

**JORNAIS ITALIANOS EM SÃO PAULO:  
IMAGENS DO BRASIL NO ARTIGO  
"EFETTI DEL MATRIMONIO AI CELIBATARI",  
ASSINADO POR MEIA CARA**

Angélica Lino dos Santos Moriconi (UNISA)  
[angelica.moriconi@bol.com.br](mailto:angelica.moriconi@bol.com.br)

**1. Considerações iniciais**

Pretende-se neste trabalho analisar uma das notícias do jornal italiano do início do século XX, *O Cara Dura – giornale il più stupido del mondo* – publicado em São Paulo, 17 de Janeiro de 1904. A notícia intitulada-se: "*Efetti del matrimonio ai celibatari*". Trata-se de uma crítica ao prefeito de uma cidade do estado paulista, tecida por meio do humor, característica deste jornal. Ironizando e caçoando de alguns aspectos da sociedade brasileira de então, o articulista, cuja assinatura é Meia Cara, também avalia a política praticada naquela época. Analisar-se-á no artigo o estilo de seu produtor bem como suas estratégias retóricas por meio do arcabouço teórico da análise do discurso de linha francesa, em especial T. Van Dijk e Maingueneau.

O discurso é uma forma de ação, por meio do qual o homem se revela para o mundo e também traz do mundo suas marcas. Assim, o enunciador de nosso objeto de estudo desvela em seu discurso as marcas de sua época ao mesmo tempo em que se revela.

Entendemos, juntamente com Van Dijk, que a notícia e todo o seu processo de enunciação ligam-se às práticas sociais e às ideologias. Não se pode, pois, prescindir do enunciador enquanto sujeito sócio-histórico: o sujeito influenciado pelo clima de opinião reinante. É, pois, a partir desse pressuposto, que analisaremos a notícia de que trata este trabalho.

**2. A urbe paulistana no início do século XX**

A tomar como referência o último censo do século XIX (1890), percebe-se um período de crescimento vertiginoso para São Paulo, que então se transformara numa cidade de 240.000 habitantes. Velhas chácaras no entorno do núcleo histórico da cidade eram loteadas e a área urbana ampliava-se continuamente. Ferrovias ligavam a cidade ao interior, onde se produzia o café, e ao porto de Santos, por onde ele era exportado.

São Paulo se transformava na maior cidade da Província – do ponto de vista comercial e financeiro.

A despeito de a ferrovia Santos-Jundiaí ter sido inaugurada em 1867 e operada pela *The São Paulo Railway Company Ltda.*, a estação da Luz – grande estação de passageiros no bairro da Luz – somente passa a operar em 1901.

1891 marcou a inauguração da Avenida Paulista, projetada pelo engenheiro Joaquim Eugênio de Lima. Sua magnitude, na época, já prenunciava seu futuro: o maior símbolo do progresso e do desenvolvimento da cidade. Apresentando três vias separadas por fileiras de magnólias e plátanos trazia nas laterais imensos lotes onde foram sendo erguidos, pouco a pouco, os palacetes que a caracterizaram até 1970 aproximadamente.

No ano de 1899, a colônia inglesa inaugurou, na Avenida Paulista, o Colégio Anglo-Brasileiro, cujas instalações foram, a partir de 1918, ocupadas pelo Colégio São Luiz. Em 1906 foi construído, no início da Avenida, pelas irmãs da Ordem de Santa Catarina, um sanatório, mais tarde transformado no atual Hospital Santa Catarina. Data da mesma época a sede do Instituto Pasteur.

Em 1892, com a inauguração do Viaduto do Chá, construído, primeiramente, em estrutura metálica, os paulistanos conseguiram maior comodidade para fazer a travessia do vale do Anhangabaú. Esse viaduto foi uma obra de grande importância para a vida da cidade e seu nome se deve a uma plantação de chá da Índia que ocupava as margens do rio.

No início do século XX, o centro era conhecido pela agitação de sua vida cultural. Alguns dos teatros mais famosos da época, como o Eldorado, o Politeama e o Casino Paulista, localizavam-se na Av. São João, à época uma rua estreita, mas por onde já circulavam bondes elétricos. Nessa região também havia sofisticadas lojas de acessórios como bengalas, sapatos, chapéus e guarda-chuvas. O alargamento da avenida foi concretizado apenas na década de 20, sob a administração do prefeito Pires do Rio.

Na passagem do século XIX para o século XX a cidade via desaparecer as marcas da arquitetura colonial em seu casario. Tal era o clima de constantes transformações do meio urbano que um dos mais conhecidos cronistas da *urbe* paulistana, Antônio de Alcântara Machado, afirmava "aqui as casas vivem menos que os homens".

A Pauliceia que então se erguia numa febril velocidade assemelhava-se a uma cidade em obras e não foi sem razão que frases de domínio popular como "São Paulo, a cidade que mais cresce" ou "São Paulo não pode parar" – apesar de não se poder precisar a origem – contribuíram para refletir esse clima de transformações por que passava a cidade.

### 3. *O Cara Dura: análise da notícia " Efetti del Matrimonio ai Celibetari"*

Nosso objeto de estudo insere-se no gênero notícia jornalística e foi publicado, como já se disse, em 17 de janeiro de 1904 no jornal domical independente intitulado "O Cara Dura", cuja propriedade e direção era de Giuseppe Pellegrin Di Danielle. O referido jornal estava à época em seu quinto ano, com o número 103 e era um veículo local – da Vila Mariana, em São Paulo. Apresentava-se em quatro páginas, com assuntos variados: poesias, teatro, publicidade, charges, política local etc. O artigo "Fuori i ladri", para citar um exemplo, tratava de uma fábrica de fósforos da Vila Mariana cujo proprietário explorava seus operários. O artigo apresentava severas críticas a esse tipo de comportamento por parte da classe dominante a se perceber já no título: Fora os ladrões!

Sabe-se que os estudos do discurso privilegiam a organização global do texto, examinando as relações que se estabelecem entre enunciação e o discurso enunciado e entre estes e os fatores sócio-históricos que lhes são determinantes.

Nessa perspectiva, Van Dijk (1990) ensina que a compreensão e a recepção da notícia relacionam-se com as práticas sociais tanto quanto com as ideologias de produção de forma direta e, indiretamente, com os contextos a que ele denomina de institucionais e macrosociológicos dos meios de comunicação:

*Un análisis de este tipo deberá proporcionar una alternativa cualitativa de los métodos tradicionales de análisis del contenido. Asimismo, se presta atención a los procesos de producción de la noticia por parte de los periodistas y a la comprensión de las noticias por parte de los lectores, en términos de las cogniciones sociales de todos los que participan en el hecho de la noticia. Por esta vía, las estructuras de la noticia pueden relacionarse explícitamente con las prácticas sociales y con las ideologías de la producción de noticias e, indirectamente, con los contextos institucionales y macrosociológico de los medios periodísticos. (VAN DIJK, 1990, p. 10)*

Daí a importância de se considerar o contexto de produção da notícia: trata-se de uma notícia veiculada em início do século XX,

momento em que São Paulo apresentava profundas modificações, passando a assimir-se como um grande centro metropolitano.

Além disso, é importante lembrar que a virada do século XIX para o XX – período de transformações sociais, culturais, políticas e econômicas atuantes na configuração do meio urbano paulistano e na composição da população – traduzia também outro cenário: a presença de um número significativo de estrangeiros, sobretudo os imigrantes italianos – presença sempre apontada como decisiva, uma vez que conferia à *urbe* paulistana o *status* de uma cidade moderna no melhor estilo europeu.

Tal a força da presença italiana que, nesse período, havia muitos jornais escritos na língua de Dante circulando em São Paulo – não somente na capital, como também em cidades do interior.

Não se pode ainda deixar de ressaltar que a imprensa atua como um grande espelho de questões de seu tempo, documentando a realidade. É, pois, dessa maneira que entendemos a análise da notícia em questão. Cumpre lembrar que em meio a esse entrelaçamento cultural brasileiros/italianos, nem sempre os fatos e as relações entre essas duas culturas se deram de forma tranquila. É possível que o enunciador, pelo fato de ser um imigrante, tenha exacerbado suas críticas em relação ao prefeito de uma importante capital brasileira. Esse tipo de desentendimento era bastante comum à época.

Observaremos na notícia dois dos níveis textuais propostos por Van Dijk em seu livro *News as Discourse* (1990), quais sejam, os implícitos e a retórica/estilística.

Meia Cara, produtor do artigo, dá início à notícia enunciando: "*È proprio indiscutibile!*". Interessante observar que quando o sujeito da enunciação profere uma assertiva dessa natureza, elimina qualquer possibilidade de um contradiscurso. Se é realmente indiscutível, cumpre a todos aceitar o que se diz, em outras palavras, o fato não permite discussão. Veja-se o posicionamento autoritário assumido pelo enunciador que não aceita discussão acerca de sua opinião: o matrimônio transforma definitivamente a vida de um homem. Mais adiante, ver-se-á que esse artifício utilizado pelo enunciação, o de responsabilizar o matrimônio pelos atos do político citado na notícia, é um recurso retórico para justificar as improbidades administrativas do prefeito dessa grande capital brasileira.

Em seguida, o enunciador faz uma descrição de homens solteiros: magros, desnutridos, com o ventre miúdo, os lábios pálidos, o olhar apagado e, segundo ele, o que é pior: de bolsos vazios. Ao afirmar "*e quello che è peggio ancora*" ( e o que é ainda pior) – o enunciador deixa transparecer o valor que atribui aos aspectos materiais. Vale ressaltar que essa expressão colocada no final do período assume sintaticamente uma função de destaque, coadunando a sintaxe e a semântica do enunciado.

Segundo o enunciador, as características acima descritas relativas aos homens solteiros sofrerão súbita transformação se estes se casarem: o ventre se arredondará, os lábios retomarão a sua cor natural, os olhos brilharão plenos de um fogo novo e a carteira, de novíssimas notas. Mais uma vez aqui, a questão material é colocada ao final do período – forma sintática de assunção de ênfase. Como o discurso do homem revela seu posicionamento ideológico, pode-se afirmar que Meia Cara revela-se como um sujeito "assujeitado" pelas transformações de início de século: a força motriz da *urbe* paulistana era mesmo seu grande desenvolvimento econômico. Os imigrantes italianos que vieram para nossa terra "fazer a América" (sinônimo de fazer fortuna) também tinham essa ideia muito presente: o capital era considerado o objetivo último e primeiro.

Feitas essas considerações sobre as diferenças físicas e morais entre os homens solteiros e casados, o enunciador cita o prefeito de que tratará a notícia: Toni Mal Parado. Explica que apenas poucos meses após seu casamento com Madama Leite Podre, o senhor Mal Parado transformou-se em senhor Bem Parado. Não é preciso dizer que o produtor utiliza-se de apelidos – recurso que de certa forma o isenta de assumir riscos pelo seu duro posicionamento. Note-se o recurso estilístico utilizado no trocadilho Mal parado/Bem Parado, reforçando as opções do enunciador na construção de um discurso irônico.

Prosseguindo em sua notícia, Meia Cara afirma que Mal Parado é prefeito de uma grande capital brasileira, tão importante quanto São Paulo, mas não explicita qual é e utiliza-se de novo trocadilho: "*Prefetto/Imperfetto*". Novamente ironiza a má gestão administrativa do prefeito citado, por meio do trocadilho que, desta feita, brinca com a morfossintaxe das línguas portuguesa e italiana que em relação a essa questão gramatical apresentam similaridades: *prefeito/prefetto* (substantivo) e *imperteito/imperfetto* (adjetivo).

Mais uma vez valendo-se da ironia afirma que, por estar feliz devido ao casamento, o prefeito gostaria de que todos os homens também estivessem e isto justificaria seus atos na gestão da cidade: "*Reso felice dalla*

*felicità domestica, il Saggio Prefetto, pensò essere cosa doverosa e di alta morale far pure qualcosa per la felicità del prossimo suo – e lo fece".*

Observe-se, ainda, a significativa escolha lexical: *Saggio* (sábio) – o uso desse adjetivo produz o efeito de sentido contrário ao seu real significado, conferindo ao discurso, novamente, o caráter irônico.

Na sequência, o enunciador apresenta os atos do sábio prefeito em prol da felicidade do próximo: é justamente nesse momento de seu discurso que tecerá duras críticas a sua gestão, sempre por meio da ironia:

1. *detto leggi savie contro i burros...*
2. *lasciò liberi bondes e automobili di percorrere con velocità vertiginosa... a patto però che rompessero la monotonia dell'ambiente rompendo, di quando in quando, le braccia, le gambe e le costole a qualunque intruso pedestre lavoratore, che, ardito avesse a muovere fra tanta nobilità vagabonda in cerca di qualche ignobile occupazione.*

Veja-se que o prefeito não satisfeito em promover leis para os cidadãos o faz também em relação aos animais: proíbe que os burros puxem os carros em alta velocidade, pois isso poderia trazer transtornos aos cidadãos bem vestidos (*alla classe dei ben vestiti*), no caso de respingar sujeira nas roupas das pessoas – o que não seria desejável! Temos aqui uma alusão à maneira aristocrática como alguns paulistas se vestiam à época: "*abiti aristocratici*". Obviamente, a referência a esse traço paulistano não se aplica a todos os cidadãos, porém tão somente a uma classe específica: os bem vestidos ou vestidos aristocraticamente – em outros termos, a elite – representada pelos, então, barões do café.

Ao mesmo tempo em que critica a falta de bom senso do referido prefeito em relação aos burros, ironiza a velocidade com que bondes e automóveis se locomovem pela cidade, quebrando a sua monotonia, porém – quebrando também algumas pernas, braços ou costelas de algum intruso pedestre que *atrevido*, tentasse buscar uma ocupação. Percebe-se a crítica mordaz que se faz ao prefeito que impõe leis sem razão, absolutamente despropositadas e, ao mesmo tempo, nada faz em relação a questões relevantes para a sociedade. Importante observar que a ironia permeia todo o discurso: ao denominar *atrevido* o cidadão que sai em busca de emprego, obviamente o sentido que se constrói é o oposto. Talvez aqui tenhamos uma alusão ao fato de os brasileiros serem, na época, representados como vagabundos, inaptos ao trabalho. Um estereótipo que ainda hoje ressoa na coletividade.

Para finalizar, o enunciador retoma a questão dos benefícios advindos do matrimônio – retomando o título da notícia – e, ironicamente, afirma: "*Ora vengano fuori i celibatari impenitenti e gli eterni brontoloni a dir male del matrimonio e de suoi effetti*". Dessa forma, retoma seu fio discursivo irônico: o matrimônio do citado prefeito teria contribuído para que ele cometesse tantos impropérios em sua gestão pública! Nesse sentido, afirma: fora com os solteirões impenitentes ou com os eternos emburrados a falarem mal do casamento e de suas consequências, sugerindo ironicamente que o prefeito faz uma administração ilibada, irreprovável, justamente por estar sob os efeitos “benéficos” do matrimônio.

#### 4. Considerações finais

Buscou-se neste trabalho analisar o discurso enunciado por Meia Cara num jornal escrito em língua italiana e publicado em São Paulo no início do século passado.

Sabendo-se que todo discurso é revelador de ideologias e antena da sociedade e da época em que foi produzido, pode-se afirmar que o enunciador deixa marcas que revelam certo grau de autoritarismo. Como já explicitado, a frase inicial da notícia silencia um contradiscurso possível: *É indiscutibile*. Se algo é enunciado como indiscutível não há por que discutir, basta aceitar passivamente. Ora, isso é um traço irrefutável do autoritarismo daquele que enuncia.

Por meio da ironia, ele desconstrói a imagem do prefeito de uma cidade brasileira – a quem ele não identifica – de modo a apresentá-lo como um verdadeiro asno, para dizer pouco. O *ethos* do enunciador revela ainda sua posição bastante contrária ao casamento: a pensar nos efeitos maléficos advindos do matrimônio, não parece sensato a nenhuma criatura racional defendê-lo.

Utilizando-se de recursos estilísticos e retóricos muito interessantes: ironia, trocadilhos, escolha lexical constrói o sentido do texto de modo que o interlocutor seja persuadido da total inépcia do referido prefeito. Esses recursos utilizados pelo enunciador auxiliam, pois, na construção de um discurso irônico e crítico. O produtor não somente noticia os fatos relativos às improbidades administrativas do prefeito, mas posiciona-se enfaticamente contrário a elas, exigindo também de seu interlocutor – o público leitor – o mesmo posicionamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Introdução de Manuel Alexandre Júnior. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa nacional-casa da moeda, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

GREGOLIN, Maria do Rosário; BARONAS, Roberto. (Orgs.). *Análise do discurso: as materialidades do sentido*. São Carlos: Claraluz, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise do discurso*. São Paulo: Pontes, 1989.

VAN DIJK. *La noticia como discurso*. Trad. Guillermo Gal. Barcelona. Buenos Aires/México: Paidós, 1990.